

CONDIÇÕES PARA MOBILIZAR OBREIROS LITERÁRIOS

1/9/82

— discurso de Marcelino dos Santos na abertura da Conferência Constitutiva da Associação dos Escritores Moçambicanos

«A Associação dos Escritores Moçambicanos, é condição de florescimento da nossa literatura, é a via necessária de mobilizar os obreiros da produção literária... criamos as condições favoráveis para que a acção dos escritores moçambicanos frutifique» — afirmou na manhã de ontem, o membro do Bureau Político do Partido Freixo, Marcelino dos Santos, ao pronunciar o discurso de abertura da conferência constitutiva da Associação dos Escritores Moçambicanos. Eis na íntegra o referido discurso:

Estimados Delegados e Convidados, Senhoras e Senhores, Caros Camaradas e Amigos,

Encontramo-nos hoje aqui reunidos para formarmos a Associação dos Escritores Moçambicanos.

Na abertura desta Conferência Constitutiva gostaríamos de saudar todos os delegados e convidados, todos os participantes e, através de vós, tornar a nossa saudação extensiva a todos os escritores moçambicanos, a todos aqueles que através do saber e do talento dão o seu contributo à produção literária e desenvolvem a literatura moçambicana.

Seja-nos um especial permitido saudar com apreço os trabalhadores das letras que com o seu engajamento decidido, com a sua acção voluntarista e com o seu esforço dedicado tornaram possível que hoje possamos estar aqui juntos para concretizar um anseio tão profundo de todos nós. Saudamos esse espírito batalhador, saudamos esse labor incansável, saudamos o amor à literatura e à cultura.

A constituição de uma associação dos escritores no nosso País é um acto cujo significado está intimamente associado ao lugar que a literatura assume na nossa sociedade e ao papel que dentro dela o escritor desempenha.

A literatura moçambicana, parte da cultura e elemento da superestrutura ideológica da sociedade teve o seu berço nos tempos longínquos, vem de longe e com a história, com o nosso povo.

Desses tempos remotos, dos nossos antepassados, das gerações de escritores que nos precederam em séculos de literatura de tradição oral, e também da literatura de tradição escrita dos tempos recentes, nós queremos ser a estrada que continua.

A República Popular de Moçambique nascida da luta armada revolucionária da libertação nacional vive um processo de profundas transformações sócio-económicas e políticas.

São transformações que se operam fazendo surgir novas relações sociais entre os homens no processo da produção e impulsionam o desenvolvimento das forças produtivas.

São transformações que fazem emergir um Estado com uma natureza diferente, dão lugar ao surgimento de uma nova moral, de uma nova cultura e ideologia.

Neste processo de transformação da sociedade em que todos nós somos sujeito e objecto, ganha uma importância fundamental o despertar e o esclarecer da consciência e dos horizontes políticos e culturais das massas populares, o estímulo dos sentimentos mais nobres de fidelidade à Pátria, do amor ao socialismo, da dedicação ao Internacionalismo,

à solidariedade, à amizade e à paz entre os povos.

Este processo põe em causa os fundamentos da velha ordem colonial-capitalista e feudal e nele a literatura moçambicana preserva o passado de luta do povo, evoca as suas glórias, e, recriando a vida, faz interiorizar a nossa História e assumir as nossas tradições, educa as novas gerações e todo o nosso povo, criando o Homem Novo.

A literatura regista e difunde a luta do Povo moçambicano, une a Nação moçambicana e todos os povos do Mundo, identifica o nosso combate

O escritor no nosso País é o produtor da criação literária, que nasce e vive no seio do povo, escreve, recria, perspectivando, a vida das massas populares, contribui para a educação estética do povo permitindo o aumento crescente da qualidade da obra literária.

O escritor é chamado a levar a literatura a realizar a sua função pedagógica.

Escrevendo ele engaja-se como sujeito actuante da transformação cultural e ideológica, no processo de edificação do socialismo na nossa Pátria.

gem ao Camarada Presidente Marcelino SAMORA MOISES MACHEL que com as suas orientações, a sua acção e o seu apoio directo, impulsionou a realização deste grande anseio que era para todos nós a ASSOCIAÇÃO DOS ESCRITORES MOÇAMBICANOS.

Por isso nós escritores moçambicanos dizemos: K H A N I M A M B O MACHELI

A Associação dos Escritores Moçambicanos, caros camaradas e amigos, é condição de florescimento da nossa literatura, é a via necessária de mobilizar os obreiros da produção literária.

Com a constituição da nossa Associação de Escritores, ajustamo-nos às exigências de trabalho colectivo e de vida colectiva do tempo presente nesta terra que é nossa. Damos a nós próprios a garantia de uma participação organizada, e por isso sempre mais efectiva e ampla no processo revo-



Um pormenor da sessão constitutiva da Associação dos Escritores Moçambicanos, vindo-se de pé, ao centro, o Presidente do Presidium, Marcelino dos Santos

polo desenvolvimento como parte integrante da luta geral dos povos pelo progresso de toda a Humanidade.

A literatura moçambicana é, e deseja ser, um instrumento poderoso para o desenvolvimento da unidade nacional, uma arma nas mãos do povo trabalhador na luta de classes.

A literatura é também um meio de elevar a inteligência a níveis superiores e de exercitar o raciocínio, um modo de libertar a capacidade de inovar, uma forma de atingir a plenitude da satisfação criativa.

É largo o alcance da literatura, são vastos, inesgotáveis, os domínios que se oferecem ao escritor, para a gerar, consolidar e fazê-la crescer.

É o envolvimento político de classe do nosso escritor, que compartilha o dia-a-dia do povo, que lhe pode permitir dar contributo à elevação do nível da cultura material e espiritual da sociedade moçambicana, engrandecendo o património literário nacional e universal.

Estimados Delegados e Convidados, Caros Camaradas e Amigos,

São estas as razões que levam o nosso Partido Freixo a decidir a criação da Associação dos Escritores Moçambicanos.

E hoje, quando aqui nos encontramos para nos organizarmos e estruturarmos, queremos prestar homena-

ge ao camarada Presidente Marcelino SAMORA MOISES MACHEL que com as suas orientações, a sua acção e o seu apoio directo, impulsionou a realização deste grande anseio que era para todos nós a ASSOCIAÇÃO DOS ESCRITORES MOÇAMBICANOS.

Por isso nós escritores moçambicanos dizemos: K H A N I M A M B O MACHELI

A Associação dos Escritores Moçambicanos, caros camaradas e amigos, é condição de florescimento da nossa literatura, é a via necessária de mobilizar os obreiros da produção literária.

A LUTA CONTINUA!

Maputo, 31 de Agosto de 1982.